

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARA CECÍLIA LOBREGAT

**O FILME "MEDIANERAS" COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: UMA
REFLEXÃO SOBRE AS RELAÇÕES HUMANAS CONTEMPORÂNEAS**

CURITIBA

2013

MARA CECÍLIA LOBREGAT

**O FILME “MEDIANERAS” COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA: UMA
REFLEXÃO SOBRE AS RELAÇÕES HUMANAS CONTEMPORÂNEAS**

Artigo apresentado para obtenção de título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnologia, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Doutor Elson Faxina

CURITIBA

2013

0 filme “Medianeras” como ferramenta pedagógica: uma reflexão sobre as relações humanas contemporâneas

LOBREGAT*, Mara Cecília.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR.

RESUMO –A fragilidade das relações humanas no mundo contemporâneo é um tema complexo que necessita de discussão, portanto, este artigo propõe averiguar a possibilidade de refletir sobre esse impasse propondo novas perspectivas pedagógicas nas aulas de Língua Espanhola. O desenvolvimento da pesquisa envolveu dezenove alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Três Fronteiras de Foz do Iguaçu, no Paraná. Consolidou-se com a utilização da pesquisa qualitativa e quantitativa no processo que envolveu a discussão da temática e suas relações estreitas com as teorias de Zigmund Bauman. Dando possibilidades de ir além daquilo que, normalmente, é proposto como usual no ensino de Língua Espanhola. Ao transcender a disciplina buscou-se a perspectiva teórica de Edgar Morin, que propõe um ensino voltado a condição humana. Portanto, a conclusão da pesquisa, abre novas perspectivas para posteriores pesquisas, tendo como entendimento que a temática abre novos olhares.

Palavras-chave: Filme Medianeras. Língua Espanhola. Ação pedagógica. Relações humanas. Mundo contemporâneo

*Rua Major Acyline de Castro, 468, AP. 601 – Vila Yolanda, CEP 85853-260, Foz do Iguaçu-Paraná

e-mail: maralobregat@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O mundo não é humano só por ser feito de seres humanos, nem se torna assim somente porque a voz humana nele ressoa, mas apenas quando se transforma em objeto do discurso...Nós humanizamos o que se passa no mundo e em nós mesmos apenas falando sobre isso, e no curso desse ato aprendemos a ser humanos.

Hannah Arendt – Homens em tempos sombrios

A exibição do filme comercial “Medianeras”, em sala de aula, possibilita uma abordagem que transcende o conteúdo programático da disciplina ministrada pelo professor. No caso desta pesquisa o processo ocorreu durante as aulas de Língua Espanhola, envolvendo dezenove alunos da 3ª série do Ensino Médio noturno, no Colégio Estadual Três Fronteiras da cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, com o objetivo de eleger o filme como um auxílio significativo e pedagógico na abordagem de temas complexos. Fugindo de metodologias pedagógicas que privilegiam apenas o desenvolvimento das habilidades de ouvir e compreender a estrutura gramatical da língua e suas variantes, elaborou-se uma proposta que vai além dessa possibilidade como a única forma de se trabalhar a Língua Espanhola, pois há o entendimento de que a exibição de um filme possibilita incluir outras perspectivas de ensino que levantam questões não apenas ligadas ao funcionamento da língua, mas que articulam com valores importantes para a formação do sujeito dentro da sociedade contemporânea.

A fragilidade das relações humanas contemporâneas que, segundo Bauman (2004), encontram-se cada vez mais flexíveis, inseguras e voláteis, uma vez que se prioriza o relacionamento em redes sociais virtuais, foi o impulso necessário para abrir o diálogo com temas complexos que circundam o cotidiano dos jovens. As relações ocorridas no espaço virtual se dissolvem devido à efemeridade do local no qual se dá. Levando em conta que os alunos estabelecem relações em redes sociais virtuais, é importante que a prática pedagógica nas aulas discuta sobre esse tema de forma reflexiva, pois a escola é o espaço de enfrentamento e diálogo entre o conhecimento

sistematizado e o conhecimento do cotidiano do aluno.

Ao se tratar de comunicação em redes sociais virtuais é perceptível o uso da escrita como ferramenta comunicativa, pois o ato de escrever e expressar o pensamento sustenta a relação dialógica entre as partes. Sendo assim, para discutir esses relacionamentos virtuais existentes foi necessário dialogar com Bauman (2004), no sentido de análise do tema, e, com Bakhtin (2006), nos processos comunicativos e polifônicos através de leituras, exibição fílmica e discussões.

Nesse sentido, é no dialogismo¹ que se articula a construção do conhecimento e das estruturas sociais, porque o contexto sócio histórico estrutura o interior do diálogo na corrente da comunicação verbal entre sujeitos históricos e os objetos do conhecimento. Embora Bakhtin não tenha feito referência aos estudos da linguagem do cinema, é possível encontrar na sua forma de conceber a linguagem e comunicação certa contribuição neste artigo.

Com o intuito de transcender o conteúdo programático de Língua Espanhola foi necessário trazer para esta pesquisa os estudos de Morin (2005) quando menciona as mentes formadas pelas disciplinas isoladas que levam à fragmentação do conhecimento, pois “o enfraquecimento da percepção do global conduz ao enfraquecimento da responsabilidade (cada qual tende a ser responsável apenas por sua tarefa especializada)” (MORIN, 2005, p.40-41).

Sendo assim, Morin discorre que o ensino deveria ilustrar o destino multifacetado do humano, enquanto sujeito de uma espécie biológica e portador de uma individualidade, além de ser um sujeito social e histórico. Uma das maneiras de ilustrar o destino multifacetado do homem contemporâneo, ressaltado na teoria de Morin, está no uso da linguagem cinematográfica, por oferecer ao telespectador uma representação da realidade. Portanto, o cinema em sua essência e projeção poderá penetrar no universo educacional como um convite ao educando a dialogar com sua própria forma de relacionar-se em sociedade, pois a narrativa fílmica possibilita traçar aspectos de similaridades

¹ **Dialogismo** é o que Mikhail Bakhtin define como o processo de interação entre textos que ocorre na polifonia; tanto na escrita como na leitura, o texto não é visto isoladamente, mas sim correlacionado com outros discursos similares ou próximos. Dialogismo se dá a partir da noção de recepção e compreensão de uma enunciação o qual constitui um território comum entre o enunciador e o receptor. Sendo assim, os interlocutores ao colocarem a linguagem em momentos de comunicação produzem um movimento dialógico.

com a realidade vivida por ele.

A opção em exibição do filme “Medianeras”² foi porque a trama dele abre possibilidade de refletir e construir sentidos imprescindíveis para a formação de educandos críticos perante uma sociedade que privilegia valores de consumo e transforma as relações humanas em produto mercadológico. Nesse contexto, entende-se que o papel da escola está exatamente em abrir discussões que levem a uma reflexão sobre a vida do educando tanto quanto as suas relações com o outro e em sociedade.

PERSPECTIVAS TEÓRICAS

O excesso de especialidades das mais diversas áreas do conhecimento tem causado distúrbios na capacidade humana de contextualizar e pensar o conhecimento de forma global para resolver os problemas e desafios contemporâneos. Na óptica de Morin (2005), é necessário que o educador estabeleça novas formas de relacionar-se com o saber, com currículo, com as disciplinas, com a avaliação e também nas suas relações com seus educandos. O ensino da condição humana seria uma das formas de educar para se romper a fragmentação do conhecimento, pois o sujeito deverá enxergar-se em dimensões biológica, psíquica social, religiosa, subjetiva existencial, poética e filosófica, pois a “educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal centrado na condição humana” (MORIN, 2005, p47).

Discutir uma educação voltada para a condição humana, de maneira a contextualizar os saberes e, ao mesmo tempo, sua integração na sociedade contemporânea, exige um diálogo sobre a maneira que o homem pós-moderno tece suas relações de amor em meio à “líquida” sociedade que privilegia o consumo. O conflito do homem pós-moderno está exatamente em estabelecer

²- Medianeras é um filme argentino estreado no Brasil em 2 de setembro de 2011. Foi filmado na Argentina e Espanha, com atores de ambos os países. A direção é assinada por Gustavo Taretto, tendo como protagonistas os atores Javier Drolas (Martín) e Pilar López de Ayala (Mariana). A história é narrada pelos personagens dos dois atores, que tentam se libertar das amarras da solidão que a cultura virtual e a arquitetura de Buenos Aires acarretaram para portenhos que vivem sozinhos.

laços com o outro, pois ele luta para estar livre e disponível, porque são muitas as possibilidades de relacionamentos, mas ao mesmo tempo esta luta por disponibilidade gera conflito que o torna angustiado e solitário. Investir numa relação sem a certeza de futuro leva o sujeito a procurar um estado de permanente liberdade. Deste modo, suas relações transformam-se em relações afetivas voláteis, portanto, ou se consome instantaneamente o amor ou se descarta antes de causar uma sensação de perda de tempo.

A obra de Bauman (2004) trata desta angústia do sujeito contemporâneo e que esta angústia está exatamente nessas relações instantâneas produzidas pelo avanço das tecnologias de comunicação. Também atrela tais situações à indústria cultural, que vinculou o antigo “amor romântico” ao consumismo, o que fez desfalecer valores como a solidariedade, confiança e amor. Diante desses fatos o homem contemporâneo já não se permite criar laços afetivos porque tais vínculos nem sempre serão aqueles que almeja ou crê ser o ideal. Também as relações em redes de internet acabaram tornando o sujeito um solitário, porém um sujeito protegido de “dificuldades” nas suas relações com o outro, pois poderá apertar a tecla para desconectar-se ou para bloquear ou excluir o outro assim que este não o agrada ou não corresponda com o esperado de um relacionamento.

Na obra de Silva (2007), também é possível observar a preocupação em conduzir o ensino na escola para uma educação mais humanizada e voltada à reflexão acerca das transformações e da complexidade pela qual passa o homem contemporâneo e também arraigar o humanismo no espaço escolar como uma proposta contrária à ideia mercadológica que tende a formar consumidores e, por conseguinte, entenderá a escola como uma empresa a qual troca relações apenas comerciais, gerando certo comportamento de indiferença e exclusão daquele que não se encaixa aos moldes daquela “escola empresa”.

Uma proposta de levar o educando a refletir sobre as relações humanas contemporâneas de modo contextualizado é trabalhar com a exibição de filme em sala de aula, ressaltando que este não deve ocupar o lugar da leitura e escrita, pois a linguagem fílmica é apenas um recurso que poderá ser entrelaçado a outras atividades. Quando se elege um filme para exibição em sala de aula o professor atuará como mediador e deverá preparar o educando

para assistir ao filme. Porém, serão necessárias pesquisas acerca do tema tratado na narrativa fílmica, o que envolverá leituras mais profundas, caso contrário cairá na discussão corriqueira do cotidiano do aluno. Desta forma é que a escola fará sentido, porque ao extrapolar, o educando se tornará um espectador reflexivo e tecedor de críticas. Outro aspecto positivo de se trabalhar o filme está na relação que o espectador desenvolve através da narrativa, identificando-se à situação que o personagem vive ou ao próprio personagem. Porém, cabe ao professor esclarecer a ambiguidade estabelecida entre a ficção fílmica e a realidade, pois, ao se produzir um filme, nele estão presentes valores e ideologias vividas nas sociedades. Por isso, analisar um filme é um ato de se ver além da obra elaborada (NAPOLITANO 2011).

Também se encontrou subsídios em Aumont (2009), mais especificamente no artigo “A estética do filme”, que abre espaço para discutir do ponto de vista da psicanálise a relação entre espectador e o filme. Uma dessas relações é a de ambivalência, ou seja, o espectador ora poderá se colocar no lugar do personagem que agride, ora poderá se colocar no lugar do agredido, de forma a sentir sua angústia através de imagens que, como se estivesse sendo projetado num espelho, refletem infinitas outras formas dele ser. O autor adverte que a identificação não ocorre de maneira única com um personagem ou o outro, ela poderá acontecer também num vaivém de situações e lugares à medida que a trama segue.

Desta forma, o uso do filme “Medianeras” em sala de aula ultrapassa o caráter de mero entretenimento e vai além do conteúdo programático. Portanto será uma leitura crítica das relações humanas contemporâneas, o que tornando o educando capaz de refletir sobre sua realidade de forma a contextualizá-lo no mundo.

METODOLOGIA

A exibição do filme “Medianeras” enquanto uma possibilidade de se discutir e refletir sobre a temática (complexidade das relações humanas contemporâneas) exigiu planejar uma forma de abordagem do problema

envolvendo a pesquisa quantitativa, no que se refere à coleta de dados através de questionários, como também a qualitativa por possibilitar a interpretação dos dados que a quantitativa resultou. No sentido de fundamentar tal escolha, é possível verificar as duas abordagens do problema de pesquisa mesclando-se e se complementando, pois segundo Siena “a pesquisa quantitativa é, também, de certo modo, qualitativa.” (RICHARDSON apud SIENA, 2007, p. 64).

Para tanto, o instrumento utilizado na coleta dos dados foi um questionário com cinco questões fechadas (com alternativas pré-definidas), seguidas de pedidos de explicações em cada uma delas. Para intensificar a investigação qualitativa, foram incluídas duas questões abertas de caráter subjetivo, sendo assim, a pesquisa quantitativa forneceu subsídios para confirmar as descobertas da pesquisa qualitativa. A aplicação das explicações que acompanhavam as questões fechadas, assim como as duas abertas, foi importante por ser um método de apreensão da realidade, que procurou entender de qual maneira o aluno assimilou a exibição fílmica e a reflexão acerca do tema. Para análise de resultado e discussão foram utilizadas tanto as questões quantitativas como as qualitativas. Esta pesquisa foi planejada com propósitos exploratórios para entender a amplitude e a complexidade da visão do educando diante do tema proposto, assim como, identificar problemas e criar hipóteses.

Os sujeitos envolvidos nesta pesquisa compreende uma amostra de 19 alunos da turma do 3^a série B, do período noturno, do Ensino Médio do Colégio Estadual Três Fronteiras, da cidade de Foz do Iguaçu, Paraná, no primeiro bimestre do ano letivo de 2013. A pesquisa oportunizou investigar, através de discussões em sala de aula, quais os aspectos positivos e negativos das relações em redes sociais virtuais, o uso do celular e da internet. Procurando compreender a forma como acontecem tais relações, foi realizada a leitura de alguns conceitos trabalhados no livro “O amor Líquido”, de Bauman, em que o autor investiga a fragilidade das relações humanas contemporâneas. Para concluir as discussões em torno da temática, houve a exibição do filme no sentido de transcender o conteúdo programático da disciplina, e constatar a contribuição de uma reflexão sobre a fragilidade das relações humanas.

VOZES EM DISCUSSÃO

A pesquisa quantitativa composta de cinco perguntas pré-definidas, seguidas de explicações, possibilitou a compreensão necessária para a articulação de ideias e conceitos que foram discutidos na revisão de literatura, e, confirmou as impressões da pesquisa qualitativa, a qual será analisada na próxima seção deste artigo.

Os resultados a seguir mostram as respostas de 19 estudantes que participaram da pesquisa e expõem o resultado de tal importância. Na primeira questão, perguntou-se sobre a possibilidade de fazer uma relação entre o jovem portenho³ e um jovem iguaçuense, quanto ao seu cotidiano, e apenas um aluno respondeu que não via relação.

Outro fator interessante apareceu na questão 2, ao citar os personagens Martín e Mariana que vivem o pânico da solidão das grandes cidades, e questiona se o medo da solidão seria um sintoma apenas de quem vive nos grandes centros urbanos. Como resposta, 17 alunos apontaram que a solidão não está atrelada ao porte da cidade, embora na cidade grande as pessoas estejam mais expostas à solidão. Na questão 3, pergunta-se se as discussões feitas *a priori* sobre os aspectos positivos e negativos do uso do celular, da internet e das redes sociais contribuíram para maior compreensão da narrativa fílmica, nas respostas verificou-se que dos 19 alunos apenas um não revalidou a contribuição das discussões anteriores à exibição. A questão 4 intensifica o resultado da questão anterior, pois a pergunta envolveu a discussão que antecedeu ao filme e sua exibição como forma de auxiliara reflexão sobre as relações humanas contemporâneas, obteve-se 19 respostas positivas confirmando tanto a importância do filme, quanto das discussões feitas pelos alunos o que comprovou a relevância desse processo na reflexão do tema. Quando questionados na questão 5 sobre a contribuição do procedimento didático utilizado pelo professor, todos responderam que sim, portanto sustentaram a relevância para a aprendizagem deles.

A pesquisa quantitativa revelou a necessidade de um planejamento

³O termo “portenho”, adjetivo que caracteriza a pessoa nascida na cidade de Buenos Aires-Argentina, é usado devido ao fato da ação do filme se passar nessa capital.

sobre a temática abordada no filme antes de sua exibição, pois assim haverá um envolvimento mais significativo durante as discussões resultando em processos de aprendizagem. A aprovação total dos alunos na questão 4 e 5, comprova a fala de Napolitano (2011), quando menciona que na sala de aula o professor deve atuar como mediador, por isso é preciso preparar o educando para assistir ao filme. E, para isso, serão necessárias pesquisas acerca do tema tratado na narrativa fílmica, o que envolverá leituras mais profundas, caso contrário cairá na discussão corriqueira do cotidiano do aluno.

As cinco questões fechadas, seguidas de explicações, e as duas questões abertas possibilitaram aos estudantes expressarem, através de suas impressões subjetivas, a similaridade entre realidade de cada um e a ficção como representação. Portanto, os educandos que participaram das atividades propostas, demonstraram por meio das suas respostas a necessidade de que a área de Educação se volte também para temas que ultrapassem os conteúdos programáticos das disciplinas, uma vez que, como dito anteriormente, o ensino da condição humana é uma das formas de educar para se romper a fragmentação do conhecimento.

O texto da aluna Aline Padilha⁴ evidenciou a forma alienante que os sujeitos tecem seus vínculos relatando que “A relação dos personagens com a sociedade dá a impressão de que ao mesmo tempo em que estamos tão ligados às pessoas, estamos tão distantes”. O uso da primeira pessoa na sua resposta evidencia a intenção da aluna em incluir-se como parte do processo de distanciamento nas relações pessoais e segue exemplificando com a passagem do filme quando o personagem Martín, está na maioria do tempo conectado à internet tentando um relacionamento afetivo, mas não consegue êxito em sua busca. Para Aline estar ligado à internet é manter-se distante, porém com a falsa sensação de aproximação.

Para Bauman (2004), a relação desta instabilidade emocional do homem contemporâneo está ligada à cultura consumista, em que todas as coisas devem estar prontas instantaneamente e, portanto, o prazer é passageiro, por isso, nada deve exigir esforço permanente sem a garantia de êxito, mas amar exige humildade e coragem e quem se dispõe a amar entra em terreno

⁴(Aline Padilha- Questionário).

imaculado e sem certezas. Portanto, o sujeito acaba encontrando nestas instantâneas relações de internet um investimento em curto prazo seguro e sem prejuízos.

A aluna Brenda Lycene Soares Batista⁵ reforça o conceito de Bauman e ressalta a ideia de que o homem, envolvido pelas relações que a sociedade contemporânea o submete, distancia-se de sua natureza humana que é de se relacionar, pois o distanciamento, existente nas situações virtuais, promove a falsa sensação de aproximação afirmou ela: “O fato de como se torna fácil se aproximar virtualmente das pessoas, sem a necessidade de olhar nos olhos, de como a tecnologia facilita criar personagens já que é a palavra escrita única prova presente no momento, faz com que as pessoas encontrem dificuldades em relacionamentos presentes. Chegamos a um ponto de que o ser humano encontra dificuldades para um ato que pertence a sua natureza”.

Brenda, na questão 5, referente à didática aplicada pelo professor, afirma que apesar dos aspectos negativos, a tecnologia aplicada nos meios de comunicação trouxe consigo aspectos positivos, mas que a escola deve orientar o aluno sobre o uso das tecnologias de comunicação. Para ela o espaço escolar “ainda é um dos únicos momentos em que os adolescentes interagem de maneira presencial”.

Para Morin (2005), todo desenvolvimento humano só é legítimo quando acontece na autonomia do indivíduo, nas participações comunitárias e no sentimento de pertencimento à espécie humana.

Outra fala bastante interessante foi da aluna Pamela Piovezani⁶, “as pessoas põem fotos, coisas íntimas, suas qualidades e interesses como se fosse uma vitrine. Tudo muito fácil sem sentimento e sem culpa”. As relações caracterizadoras por um perfil humano como objeto de consumo, levantadas por Pamela, liga-se às ideias de Bauman (2004) ao comparar o namoro virtual com a criação do *shopping Center*. Ambos dão a sensação de entretenimento e ao mesmo tempo seduz à necessidade de consumo, mas sem a obrigação definida de compra, algo que fica apenas implícito neste processo. A aluna

⁵ Brenda Lycene Soares Batista – Questionário.

⁶ Pamela Piovezani – Questionário.

Camila Karine da Silva Constantino⁷ completa o pensamento da colega Pamela demonstrando a fragilidade das relações contemporâneas “As relações amorosas já estão ficando uma coisa qualquer. Você está com uma pessoa hoje, outra amanhã [...], termina hoje e já está bem amanhã”. Outra aluna, Janaina de Oliveira Lima⁸, cita um momento interessante do filme quando o personagem Martín busca pela rede social um encontro e se interessa por uma psicóloga, que apresenta um brilhante perfil virtual (fala quatro idiomas, aprecia todos os estilos musicais, arte e religiões), porém quando Martín a encontra em um bar percebe que ela é alguém totalmente alienada. Nesse momento, Janaina retoma a fala do personagem: “Martín compara um encontro marcado pela internet com um pedido no Mac Donalds, na foto é maravilhoso, ao vivo uma decepção”.

É possível constatar na escrita das alunas certa consciência do processo mercadologizante do capitalismo globalizado influenciando a forma como os sujeitos vão tecendo suas relações pessoais. Segundo Bauman (2004), o jogo publicitário trabalha com o desejo sexual, porém o transforma em objetos de consumo, e, para consumir coisas, o homem cada vez aumenta mais sua carga horária de trabalho, para obter o objeto “industrializado”.

O aluno Ederson de Assis Ferreira Silva⁹ associa a alienação dos jovens à globalização em sua resposta dizendo que “a rotina do jovem portenho não é muito diferente da do jovem brasileiro, pois ambos estão alienados a uma sociedade capitalista e isolados na internet.” Segundo Morin (2005), a internet e o avanço tecnológico, inclusive das biotecnologias, carregam em si o pior perigo e grandes esperanças, mas não se deve esquecer que é a própria mente humana que as criam, portanto é vital que o homem crie uma identidade terrena¹⁰, por isso ele vê na globalização do espaço cibernético uma possibilidade do homem contemporâneo aprender culturas diferentes da sua e ao mesmo tempo ensinar a sua própria cultura ao outro e nesta simbiose o

⁷ - Camila Karine da Silva Constantino – Questionário.

⁸ - Janaina de Oliveira Lima – Questionário

⁹ - Ederson de Assis Ferreira Silva – Questionário.

¹⁰ - MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 5. ed. –São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005. Segundo Morin, para ter uma identidade e consciência terrena, é necessário que o homem contemporâneo crie consciência de pátria terrestre, e, portanto, ele deve aprender a estar neste planeta, comungar de culturas singulares. Por isso, precisamos antes de tudo aprender a ser, viver dividir e comunicarmos como indivíduos do mesmo planeta Terra.

sujeito poderá aprender o amor novamente. Esta escrita do aluno Éderson demonstra o receio diante dos efeitos que a globalização pode causar. Entretanto, é pertinente trazer a discussão de Morin que alerta sobre o perigo, mas também traz a possibilidade da internet ligar povos de diversas culturas. Para o autor, a tecnologia de comunicação poderá trazer ao homem a consciência de pertencimento ao planeta Terra e daí passar a enxergar que tudo está interligado, todas as partes tem parte do todo, portanto se completam.

O aluno, David Felipe¹¹, assimilou a narração ora do ponto de vista do personagem Martin ora da Mariana, que descrevem os aspectos de planejamento arquitetônico da cidade de Buenos Aires, porém vão traçando análises a respeito da sociedade portenha e de como sua organização arquitetônica reflete uma sociedade dividida por classes sociais, e, portanto, caótica: “A arquitetura de Buenos Aires é classificativa. Ela classifica o morador pelo andar que vive no prédio, se vive no último é rico e se vive depois do sétimo é pobre”.

O aluno Elton Onada¹², por exemplo, fala do momento em que os personagens narram de forma descritiva o planejamento arquitetônico portenho, porém ressalta que “sem janela, sem claridade num apartamento minúsculo a *deprêbate* mesmo. Os dois vão sufocando e ficam deprimidos”. Neste momento do filme, o aluno Elton percebe que a arquitetura serve de metáfora ao isolamento e à falta de comunicação entre os dois personagens, pois moram em quitinetes depressivas, sem muita iluminação e espaço, revelando suas angústias em meio à cidade de Buenos Aires.

O aluno, Jeferson Gabriel¹³, comenta sobre como o movimento rápido da cidade torna os sujeitos seres que caminham apressadamente sem olhar a sua volta: “Os dois vivem na mesma quadra [...], se cruzam sem perceber, frequentam a mesma vídeo locadora, - é a cidade veloz separando-os”. Esta passagem narrada por Jeferson remete ao mesmo tempo à fala da aluna Jessica Rodrigues¹⁴ quando cita a revista “Onde está Wally”. O personagem Wally aparece em vários ambientes, circo, parque de diversão, campo, etc., porém “Mariana nunca o encontra na cidade. Ela está perdida e abre e fecha a

¹¹ - David Felipe – Questionário.

¹² - Elton Onada – Questionário.

¹³ - Jeferson Gabriel – Questionário.

¹⁴ - Jessica Rodrigues – Questionário.

página da revista procurando-o”, deixando transparecer que o planejamento urbano e arquitetônico de um lugar pode interferir no comportamento das pessoas que vivem nas cidades. Segundo Bauman (2004, p. 129):

Qualquer que seja a história das cidades, e independentemente das drásticas mudanças que possam ter afetado sua estrutura espacial, aparência e estilo ao longo dos anos e dos séculos, uma característica se mantém constante: são espaços em que estranhos permanecem e se movimentam em íntima e recíproca proximidade. Sendo um componente permanente da vida urbana, a presença perpétua e ubíqua de estranhos visíveis e próximos aumenta em grande medida a eterna incerteza das buscas existenciais de todos os habitantes.

O pensamento de Bauman está presente nas percepções que os alunos fizeram diante da narrativa fílmica, pois revelaram que o homem na sociedade contemporânea sente-se sufocado pela organização urbana, algo que muitas vezes influencia nos relacionamentos e comunicação direta entre os sujeitos, evidenciando o isolamento em meio a multidão.

O aluno, Fernando Ferreira Amâncio¹⁵, citou uma cena do filme em que pôde compartilhar com suas ações diárias: “quando a moça dos cachorros vai a casa dele (refere-se ao personagem Martín), mas ela fica todo o tempo enviando mensagens pelo celular. Eu faço isso muito”. Joel Antunes Pedrosa¹⁶ é outro aluno que se coloca no lugar do personagem e conclui: “muitas vezes nos pegamos na mesma situação dos personagens, sozinhos na frente do computador ou do celular, totalmente indiferentes com quem está do nosso lado”.

É interessante observar que Aumont (2009) escreve sobre a importância do cinema na psicanálise, pois o espectador, embora tenha consciência de que a película é ficcional, consegue sentir as dores e as angústias dos personagens e, muitas vezes, colocar-se no lugar deles. Os alunos Fernando e Joel, enxergaram-se no papel de um dos personagens e fizeram questão de focar “Eu faço isso muito”, escreveu o aluno Fernando. O aluno Joel diz: “sozinhos na frente do computador ou do celular, totalmente indiferentes com quem está do nosso lado”.

A sensação de isolamento por falta de internet ou por não saber operar o computador aparece na fala ansiosa e angustiada do aluno Walter

¹⁵ - Fernando Ferreira Amâncio – Questionário.

¹⁶ - Joel Antunes Pedrosa – Questionário.

Bedra¹⁷ :“Estamos em grande aceleração tecnológica e global.Sinto-me obrigado a correr para acompanhar tudo isso”. A aluna, Sandra Maria Batista¹⁸, segue complementando: “Apesar de não ser tão jovem quanto meus colegas de classe, tenho que me atualizar com as modernidades tecnológicas, senão eu não existo”.

A pressão em relação aos avanços tecnológicos, como por exemplo, as redes sociais, redes eletrônicas de informação, enfim, o que circula no espaço cibernético, faz parte da sociedade na contemporaneidade. O indivíduo está a todo tempo exaltando a possibilidade de estar em muitos lugares, simultaneamente, através do espaço cibernético, mas pouco se fala de avanços tecnológicos para explicar a solidão que invade o ser humano. A aluna Poliana Sirineu Machado¹⁹ demonstra sua angústia quando relata que “hoje a internet e as tecnologias nos prendem, nos exclui de todo mundo, criando um mundo virtual que faz a gente sentir que somos parte dele”.

Em meio às discussões e a escrita dos alunos, a aluna Gisele G. Morinico deixa uma mensagem interessante, após mencionar a cena final do filme em que os protagonistas Mariana e Martín encontram-se num bate – papo da internet, e quando estavam trocando números de telefone acontece uma queda total de energia. Os dois descem desesperados para comprar velas encontrando-se no mesmo mercadinho. Neste momento os dois se olham e sucede uma sintonia. Voltam aos seus apartamentos sem se lembrar da conversa na internet que aconteceu antes do apagão. No outro dia, Mariana abre a sacada e vê Martín caminhando pela calçada, abre a porta do seu apartamento e toma o elevador, abandonando sua fobia inicial apresentada no roteiro, para encontrar o moço que conheceu na escuridão do mercadinho.

Diante dessa cena final, a aluna Gisele concluiu seu pensamento afirmando que “a parte do filme que me chama mais a atenção é quando fica a dúvida no ar. Será que esta tecnologia toda serve para nos unir ou para nos isolar?” (Gisele G. Morinico – Questionário). Morin (2005, p.74) responde em tom de questionamento o seguinte: “este é o problema crucial que se apresenta logo no início do século XX: ficaremos submissos à *tecnosfera* ou saberemos

¹⁷ - Walter Bedra – Questionário.

¹⁸ - Sandra Maria Batista – Questionário.

¹⁹ - Poliana Sirineu Machado – Questionário.

viver em simbiose com ela?”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sensação de finalizar uma pesquisa reflete a impressão de que algo ainda está em processo inacabado. Nesse momento, surgem outros questionamentos, mas que o fôlego de um artigo não é suficiente para alcançar respostas plenas e que satisfaçam a indagação do pesquisador. O incompleto pode ser capaz de abrir novas possibilidades, assim como a certeza de que novas pesquisas podem nascer dessa angústia por respostas. Com isso será apresentado nesta seção do artigo dois momentos importantes e que fecham estas discussões: primeiro, a evidência positiva na aplicação de novas práticas envolvendo discussões e reflexões com a exibição fílmica; segundo, aquilo que ficou velado diante das novas possibilidades de ampliar a discussão acerca da interação de diálogos na comunicação virtual.

A interação de diversos enunciados representativos de variadas linguagens (texto teórico, narrativa fílmica, discussões baseadas em concepções subjetivas dos envolvidos na pesquisa) extrapolou o conhecimento empírico dos alunos sobre a temática que se construiu em torno das relações humanas em tempos caracterizados pelo consumo e por tudo aquilo que é descartável, efêmero e volátil. Nesse sentido, ficou evidente que os alunos ressignificaram a compreensão de si mesmos dentro das relações ocorridas no espaço cibernético. Seria muito ousado afirmar a mudança de comportamento deles diante das tecnologias de comunicação, entretanto, a atuação pedagógica despertou, nos alunos, novos olhares pronunciando um considerável avanço no contexto social, cultural e histórico.

Ousar um ensino da Língua Espanhola, não restrito aos conteúdos programáticos (gramática, vocabulário, compreensão auditiva, etc.), apresentou-se como um campo inquietante ao professor. Esta pesquisa propôs uma visão que privilegia a condição humana dos alunos em meio à sociedade que se apresenta cada vez mais desumanizada. Portanto, foram trazidas para o ambiente escolar outras possibilidades de discutir o ser humano na sua real

completude, diante de suas ações e visões relacionadas ao mundo consumista e devorador lento da solidariedade do sujeito. O professor é convidado a sair do seu “lugar de conforto” proporcionado pela sua disciplina, sendo conduzido para a articulação e integração dos conhecimentos de outras áreas, tendo em vista que a aprendizagem, nesse caso, não será prioridade apenas dos alunos, mas também daquele que se propõe a construir outros conhecimentos que vão além da sua área de atuação.

O resultado da pesquisa incitou outra expectativa que questionou a presença da dissimulação dos usuários de redes sociais virtuais na composição de seus perfis e na comunicação virtual, na qual a ausência do outro impede sua participação prática e põe o internauta numa situação de vulnerabilidade psíquica e afetiva propícia ao devaneio. Diante desse contexto, ainda restaram algumas indagações: tudo se passa como se o diálogo nesse espaço virtual devolvesse uma nova subjetividade? E o interlocutor, é arrastado por essa simbiose na qual se instala um fluxo de integração entre o imaginário de ambos? Para se evocar respostas sobre esses aspectos, torna-se necessário investigar os aportes teóricos que tratam das construções simbólicas em torno do uso das redes sociais.

Está equivocado aquele que considera a sua pesquisa acabada e quando vê seus objetivos inteiramente alcançados, pois a verdadeira essência da investigação está no ato de sempre ter algo a ser novamente questionado e sondado. É a sensação de incompletude, desta pesquisa, que mantém em movimento o conhecimento gerador de novos olhares ainda não pensados.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques, et al. **A estética do filme**. 7 ed.- São Paulo, Papyrus, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. 1.ed.-Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. -10. ed. – São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**.5. ed. – São Paulo: Contexto, 2011.

SIENA, Osmar. **Metodologia da pesquisa científica**: elementos e elaboração de trabalhos acadêmicos. Porto Velho: UNIR, 2007. Disponível em:http://www.mestradoadm.unir.br/site_antigo/doc/manualdetrabalhoacademicootual.pdf, acesso em 23/06/2013.

SILVA, Roseli Pereira. **Cinema e Educação**. – São Paulo: Cortez, 2007.

ANEXO

Questionário elaborado pela professora Mara Cecília Lobregat, referente ao filme “Medianeras” como possibilidade de reflexão a cerca das relações humanas contemporâneas. A pesquisa organiza-se a partir de cinco perguntas fechadas que farão parte da análise quantitativa e duas questões abertas para análise qualitativa.

Aluno(a) _____

1- O ambiente em que acontece a ação do filme “Medianeras” é a cidade de Buenos Aires-Argentina. É possível fazer uma relação entre o jovem portenho e um jovem iguaçuense quanto ao seu cotidiano?

() Sim, é possível () Não, não há possibilidade

Explique: _____

2- Ambos os personagens do filme: Mariana e Martin vivem o pânico da solidão das grandes cidades. Você crê que esse medo da solidão seja um sintoma apenas de quem vive nas grandes cidades?

() sim () não

Explique: _____

3- Anterior à exibição do filme “Medianeras” foram feitas discussões sobre aspectos negativos e positivos do uso do celular, da internet e redes sociais. Tais discussões contribuíram para uma maior compreensão da narrativa fílmica?

() sim () não

Explique: _____

4- As discussões abordadas em sala de aula a cerca da fragilidade das relações humanas, somada a exibição do filme “Medianeras” contribuíram

como meio de reflexões sobre as relações humanas contemporâneas?

() sim () não

Explique: _____

5- A didática utilizada pela professora da disciplina de Língua Espanhola contribuiu para sua aprendizagem?

() sim () não

Explique: _____

6- Cite um episódio do filme no qual você se identificou. Explique por quê?

7- A exibição do filme "Medianeras" levou-o a refletir sobre você enquanto sujeito contemporâneo? Explique por quê?

